**A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO**

MELLO,Maira[[1]](#footnote-1)

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER

**RESUMO**

O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica, baseado nas Diretrizes Curriculares da Educação do Paraná em Artes e no livro Ensino de Artes. Com objetivo de demonstrar a importância da Arte no currículo escolar desde as Séries Iniciais do Ensino Fundamental já que a mesma está intimamente ligada a vários aspectos da educação formal e não formal. No processo educativo a arte é veículo de expressão do pensar e do sentir e cabe aos educadores explorá-la de maneira adequada tirando o melhor proveito para o ensino no dia a dia. A guisa da conclusão entende-se que a educação em artes favorece a aprendizagem em todos os sentidos para os alunos proporcionando desenvolvimento integral e para os docentes que sentem que através da motivação e sensibilidade é mais fácil atingir os objetivos da escola seja no currículo ou na preparação para a vida.

**Palavras-Chave:** Educação, Arte, Conhecimentos;

**ABSTRACT**

This article is a literature search based on Curricular Education of Paraná and the Book Arts in Teaching Arts. In order to demonstrate the importance of art in the school curriculum from the early grades of elementary school since it is closely linked to various aspects of formal and non-formal. In the educational process is the art vehicle of expression of thought and feeling and it is up to educators to explore it properly by taking the best advantage for teaching in everyday life. By way of conclusion means that arts education encourages learning in all ways for students providing comprehensive development and for teachers who feel that through motivation and sensitivity is easier to achieve the goals of the school is the curriculum or preparation for life.

 **Keywords:** Education, Art, Knowledge;

 **INTRODUÇÃO**

A Contribuição da Arte na Educação cumpre seu papel na medida em que educadores se dedicam a levar o educando a entender efetivamente o papel da arte na sua vida fora e dentro da escola.

O presente estudo demonstra que a educação brasileira tem passado por diversas adaptações curriculares para tornar a arte disciplina obrigatória, demonstrando aos educadores e a sociedade a importância da sensibilização causada pela mesma seja no contexto histórico cultural e ou no cotidiano contemporâneo.

As Diretrizes Curriculares do Paraná em Artes, consoante com estudos e pesquisas regulares e ações federais tem tornado a disciplina de Artes mais clara e objetiva aos educadores que aos poucos se motivam a enriquecerem os conteúdos relacionados.

A arte está presente na vida escolar desde a educação infantil, cabe à equipe técnica pedagógica tirarem proveito de tudo o que ela pode proporcionar para enriquecimento do conhecimento. Valores éticos e estéticos são construídos desde a mais tenra idade e podem ser levados por toda a vida nas mais diversas situações.

Esclarece-se em vários pontos que o valor atribuído a visão artística de cada indivíduo pode colaborar até mesmo para determinação do caráter e personalidade da pessoa.

Ao entender a linguagem estética do mundo, o ser humano se mune respeito e compreensão ao próximo e as mais diversas situações vivenciadas.

Este trabalho está dividido em: O Ensino da Arte no Currículo Escolar; A Educação em Arte; A Contribuição da Arte para a Produção Ativa do Conhecimento e as Considerações Finais.

Educar criticamente é essencial no caminho que vai do reconhecer a realidade ao transformá-la.

**1 REFERENCIAL TEÓRICO**

1.1 O ENSINO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR

Os alunos que as Escolas atendem advêm de diversas classes sociais, de variadas regiões com diferentes etnias, e o currículo deverá abranger a todos sem distinção sendo veiculado em forma de conteúdos disciplinares.

Como documento o Currículo deve ser produto de amplo debate, discussões, que tenham envolvido professores, alunos, porém sem a participação ativa dos mesmos. Muitas vezes imposto, elaborados por terceiros sem a participação dos interessados. O currículo como pratica é uma nova proposta que dá ênfase a novos saberes tratando o conhecimento escolar com diferentes olhares.

O Currículo Básico para Ensino de 1º Grau publicado em 1990 e o Documento de Reestruturação do Ensino de 2o grau da Escola Pública do Paraná, publicado em seguida, foram elaborados a partir da pedagogia históricos critica onde o ensino da arte era baseado na humanização dos sentidos, pelo saber estético e trabalho artístico.

Proposta substituída mais tarde pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no período de 1997 a 1999, fundamentados pela proposta de Ana Mae Barbosa (Metodologia Triangular) [[2]](#footnote-2) onde o planejamento curricular dos PCN sugeria que fosse centrado no trabalho com temas e projetos, o que relegava a segundo plano os conteúdos específicos da arte.

Os PCNs foram muito questionados devido à falta da participação efetiva dos professores na elaboração o que muitas vezes fazia com o tema não estivesse dentro da realidade da sala de aula. Ainda se levantou discussão acerca de que os mesmos foram escritos e distribuídos antes da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que, segundo a LDB n. 9394/96, deveriam ser a base legal para a formulação dos PCN.

A partir de 2003, houve mudanças significativas um processo de prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais.

Processo válido onde o professor é o principal sujeito, onde há pesquisa constante de sua disciplina, reflexão da pratica e registro das práxis. Ainda concebem amplo sentido dos conhecimentos em todas as suas dimensões e valorizam o ensino da Arte com amplo material didático e acesso a equipamentos e recursos tecnológicos. Ainda valorizando o Profissional especifico da disciplina diversificando sua formação e estimulando a estudos e pesquisas.

A Arte tratada como concepção leva o professor a rever sua prática para ressignificar o conteúdo e estabelecer vínculos entre os conteúdos e o cotidiano.

Através da metodologia aplicada em sala de aula pretende-se levar o aluno a entender o pensamento artístico, estimular e expandir sua capacidade de criação e desenvolver atitudes e pensamentos críticos.

Mais do que entender a História da Arte e necessário traduzir essa história transportando-a para a atualidade, para o dia-a-dia, efetivando desta forma o processo de ensino e aprendizagem é necessário ainda levar em conta a formação sociocultural, política e religiosa do aluno. Exercendo a função social que a arte pode desempenhar também.

De acordo com Paraná, (1992, p. 149) é fundamental considerar as influências sociais, políticas e econômicas sobre as relações entre os Homens e destes com os objetos, para compreender a relatividade do valor estético, as diversas funções que a Arte tem cumprido ao longo da história, bem como o modo de organização das sociedades.

Novas maneiras de ver e de ouvir não são apenas resultado de aperfeiçoamentos ou refinamentos na percepção sensorial, mas também uma decorrência de novas realidades sociais (...) o ritmo, o barulho e o tempo das grandes cidades estimulam novos modos de ver e ouvir; um camponês enxerga uma paisagem de maneira diversa da de um homem da cidade, e assim por diante (FISCHER, 2002, p.170).

As Diretrizes para o Ensino de Artes apontam para os professores novas maneiras de levar o aluno a apropriar-se do conhecimento, de produzir novas formas de interpretar tanto o mundo artístico quanto seu próprio mundo. E ainda propiciar ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado em arte.

Reconhecem-se avanços significativos, porém não se pode acomodar-se e entende-se que reflexões e ações voltadas à compreensão da Arte como campo de conhecimento ainda se fazem necessárias.

* + 1. A Educação em Arte

Os alunos retratam cada vez mais a perda de rumo a que a sociedade consumista, materialista e competitiva os sujeita, através da influência da mídia e ao conviver no seu círculo social.

Sendo assim há necessidade de ter um espaço onde possam descobrir que a vida é muito mais que aquilo que podem ter. Então fazer arte na escola aponta para um caminho de descobertas e vivencias que ampliarão seu universo sensitivo-cognitivo. A arte lhe possibilitará um autoconhecimento, suas capacidades e limitações.

Toda manifestação artística traz a tona ao ser realizada, o mais intimo de cada um, pois é possível dialogar consigo, com os outros através de suas ações. Nesse universo psicológico ao realizar algo pessoal motivada pela necessidade de expressar-se, a pessoa se educa ao concentrar-se para construir algo que necessita de sequencia: começo, meio e fim. Ao desenvolver trabalhos manuais, trabalha-se a coordenação motora, o conhecimento e o domínio do corpo, a sensibilidade e as possibilidades dos sentidos;

A prática em conjunto ocorre em vários momentos da aprendizagem em artes, nessa vivência compartilhada aprende-se a conhecer seus limites e do outro, a compreensão, aceitação,

Ao ter seu trabalho observado por terceiros, o aluno depara-se com o enfrentamento de diferentes pontos de vista e passa a entender que muitas vezes aquilo que ele quis expressar foi interpretado de maneira diferente pelo seu colega ou professor.

Verificou-se em várias pesquisas que tanto os ensinos da arte quanto ao aprendizado por meio das artes estão intimamente ligados a maior rendimento escolar, maior ajuste no seu meio ou maior produtividade profissional.

É de responsabilidade do professor em criar uma metodologia que seja capaz de oportunizar ao educando a exploração da transdisciplinariedade que arte possibilita assim como a compreensão do seu universo interior e exterior. Isso fará com que o aluno tenha uma melhor qualidade de vida, pois estará favorecendo a vivência de conceitos éticos fundamentais. Ainda estará propiciando aos mesmos o descobrimento de emoções como: satisfação pessoal, prazer, equilíbrio, alegria, paz.

De acordo com Oliveira (1998) a ética pode ser vista como meio de construir ações humanas pautadas na tolerância, cujo significado vai além do respeito para com o diferente.

Afirma-se ainda que Arte possa transformar valores e até a sociedade violenta em que se vive, pois quanto mais forem levadas a sério as produções artísticas e a reflexão sobre esta pratica, mais eficiente será a construção da nova realidade.

O cotidiano está repleto de informações, solicitações, sugestões, cores, barulhos, sons. Através destes estímulos há de se levar o aluno a concretização de experiências em Artes. Desenhando, pintando, modelando, cantando, representando é possível transformar a informação acumulada em vivência já realizada.

A arte é um veiculo de expressão da sua própria elaboração da realidade, ela vai mais além que os sonhos, fantasias, medos.

Certamente a arte é expressão, mas é necessário não esquecer que há um sentido em que todas as operações humanas contem a espiritualidade e a personalidade de quem toma a iniciativa de fazê-la e a ela se dedica com empenho, por isso toda obra humana é um retrato da pessoa que a realizou. (PAREYSON 1984, p.30)

Por meio da arte o professor deverá ser capaz de perceber as mudanças que ocorrem n o íntimo de cada aluno, seus sucessos, seus fracassos, suas vitórias, suas tristezas.

O professor atento enxergará nas entrelinhas as nuanças da vida psicológica do aluno, entenderá o que foi dito ou escrito nos gestos, nas expressões, nos espaços vazios dos desenhos, nas cores usadas e nas palavras não ditas.

Na educação a Arte além de ser uma ferramenta que irá ajudar o professor a conhecer o aluno é ainda um meio de compreendê-lo e ajuda-lo no percurso.

* 1. A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA A PRODUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO

Desde o nascimento a criança já convive com vários elementos estimulantes: objetos, pessoas, ideias, situações, fazendo com que o mesmo passe a interagir com tudo isso.

Enquanto cria e constrói a criança trabalha a sua consciência sobre o mundo, relaciona fatos e tirar conclusões.

A Atividade artística implica em outro tipo de conhecimento: o manuseio, o domínio de técnicas, instrumentos, materiais.

Um produto artístico representa a expressão do indivíduo ou de um grupo, ou época em que foi feito. Assim torna-se um documento histórico, trazendo importantes informações de uma época: desde as condições econômicas, concepções religiosas, hábitos sociais até as preocupações e as relações familiares, politicas, etc.

A obra de arte torna-se reveladora da história, da cultura, dos conhecimentos acumulados de geração em geração.

Assim a observação em sala de aula torna-se uma das maneiras mais eficazes para a construção do conhecimento.

Então mais do que ensinar o aluno a utilizar-se de técnicas e linguagens artísticas é necessário desenvolver neles a observação da produção dos outros, quer seja de artistas consagrados ou de se seus próprios colegas em sala de aula. Assim ele estará exercitando a capacidade de interpretação da realidade, relacionando com o mundo que o cerca, ampliando o seu vocabulário e treinando sua capacidade critica.

Dessa forma o professor deverá agir como facilitador da experiência do aluno com a obra de arte deverá contribuir para que o mesmo entre em contato com o maior número possível de produções artísticas de qualidade.

Por meio de perguntas o professor poderá conduzir os alunos a descobrir, a enxergar novos aspectos do produto artístico, ver detalhes que lhes passaram despercebidos, estabelecer relações e descobrir novos saberes.

Na Arte tudo é permitido. A postura do professor é fundamental demonstrando sempre os pontos positivos da atividade desenvolvida, apontar outras possibilidades e direções, enriquecer a vivencia e o conhecimento sobre o mesmo assunto. A arte no processo educativo permite que não só os alunos, mas também os professores tenham experiências enriquecedoras e criativas que vivenciem situações novas e inusitadas promovendo seu próprio crescimento enquanto ser humano e ampliando sua pratica pedagógica.

Onde Freire afirma: “educador já não é o que apenas educa o que enquanto educa é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado também educa”.

A arte está em todos os lugares e em todas as dimensões da atividade humana. Ela mostra a própria educação como uma arte em si onde a criatividade e a invenção a tornam um processo gratificante e cheios de novidades.

“As artes de hoje já não se deixam aprisionar nas salas de um museu ou nas cenas de um teatro, mas se prolonga ao longo das ruas da cidade, tem o grande mérito de reviver a opção continua proposta a toda a educação, levar o indivíduo a permanecer no lugar do ator, representando um papel imposto pela sociedade, ou leva-lo a viver o desafio do verdadeiro autor, o de fazer surgir o novo, sufocado debaixo de velhas estruturas. Educar mais do informar, ou formar é criar. Cabe ao educador de hoje o papel aparentemente subalterno, de instigador, e detonador das potencialidades do educando. E dentro desta ótica a educação alarga seus horizontes com os próprios Parâmetros da Arte. Somente na medida em que consegue descobrir o encanto do insólito velado sob o manto do habitual cotidiano, é que a Arte atinge sua significação plena. E somente na medida em que levamos outrem a se tornar autor seja de obras ou de sua própria vida-a maior das obras-podemos acreditar trabalhar na tarefa da educação. ” (LOUBET, 1993, p.60)

A escola acaba tomando para si a responsabilidade de fazer com o aluno veja, enxergue, ouça e faça a distinção entre palavra, gesto e imagem.

Educar criticamente é essencial no caminho que vai do reconhecer a realidade ao transforma-la.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Ensino da Arte funciona bem em geral onde os Currículos são elaborados com a participação dos professores e não quando já vem pronto por outras pessoas que não fazem parte da escola e da realidade da sala de aula, o que delimita a liberdade.

São necessários meios que permitam a prática e interações do Currículo no contexto educativo.

A arte na educação compreende a formação do aluno em sua totalidade, isto é, no corpo, na mente e no espírito.

As Diretrizes para o Ensino de Artes apontam para os professores novas maneiras de levar o aluno a apropriar-se do conhecimento, de produzir novas formas de interpretar tanto o mundo artístico quanto seu próprio mundo. E ainda propiciar ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado em arte.

A arte é considerada uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada um à medida que se revela o que se pensa e o que se sente ao se trabalhar com ela.

No que diz respeito à educação ficou claro que depende do professor levar o aluno a trabalhar com “arte” no amplo sentido da palavra, desenvolvendo trabalhos que o façam exprimir seus sentimentos, o aluno mais a vontade na escola poderá sair-se bem em todas as disciplinas. O entendimento que a arte em longo prazo proporciona o faz aplicar esta distinção nos outros conteúdos, em outras situações o que consequentemente fará com que atue melhor diante das variadas situações formais e não formais.

Em relação ao conhecimento a arte propicia essa leitura através dos tempos, ampliando o conhecimento tornando o individuo mais sensível e aberto a todas as experiências de conhecimento e de vida.

Fator positivo em todas as circunstancias é que na atualidade a escola está mais presente na Educação do que a família, o que pode com disposição da equipe técnica pedagógica da escola ser capaz de formar alunos mais dispostos, sensíveis e críticos.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.**

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte***.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ: **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte** disponível em [**www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/.../diretrizes.../arte.pdf**](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/.../diretrizes.../arte.pdf)acessado em março de 2019.

OLIVEIRA Renato José: **Utopia e razão pensando a formação ético política do homem contemporâneo;** Rio de Janeiro, UERJ,1998.

PAREYSON, Luigi: **Os problemas da Estética,** São Paulo, Martins Fontes, 1989.

PROSSER, Elisabeth, Seraphim: **Ensino de Artes,** Curitiba, Iesde Brasil, 2009.

1. Formanda do Curso Licenciatura em Artes Visuais do Centro Universitário Internacional - UNINTER,

 [↑](#footnote-ref-1)
2. Consiste, basicamente, no intercruzamento de três focos de aprendizagens advindos do ensino da história da arte, da apreciação de obras de arte e da produção artística. [↑](#footnote-ref-2)